



Ministério da
Fazenda

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA

Ajuste fiscal para o crescimento econômico

Ministro da Fazenda
Joaquim Levy

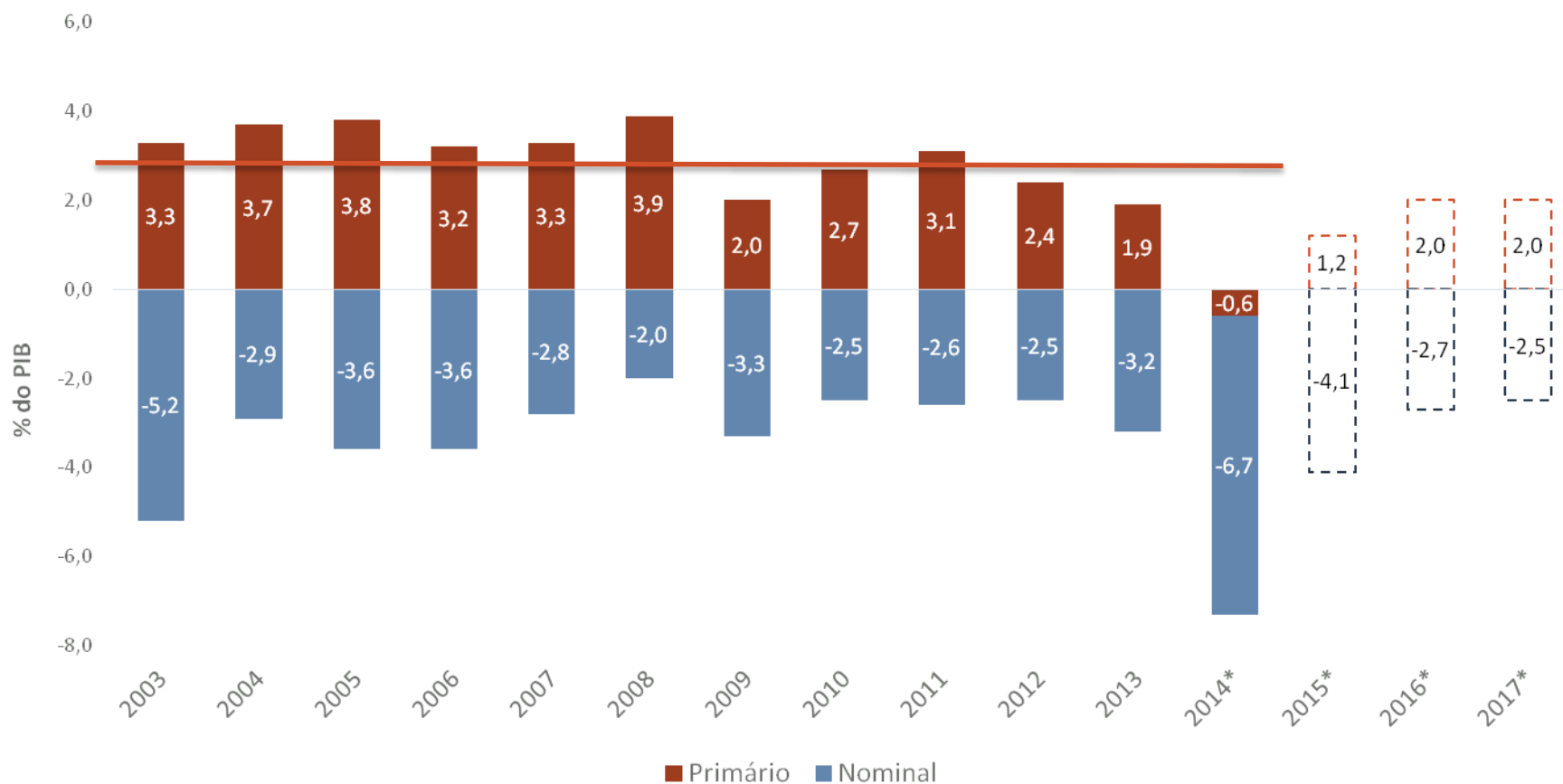
LIDE
30 de março de 2015

Por que o Ajuste?

- **REVERTER A DETERIORAÇÃO FISCAL E DAS CONTAS EXTERNAS**
- **RESPONDER À DESCONTINUAÇÃO DAS POLÍTICAS ANTI-CÍCLICAS DOS NOSSOS PRINCIPAIS PARCEIROS**
- **REORIENTAR A ECONOMIA COM O FIM DO SUPER CICLO DAS COMMODITIES**
- **GARANTIR CONDIÇÕES DE SEGURANÇA E COMPETITIVIDADE PARA NOSSA ECONOMIA**
- **PROTEGER OS GANHOS SOCIAIS**
- **FORTALECER A NOVA CLASSE MÉDIA COM A “INCLUSÃO POR OPORTUNIDADES”**

Quanto de Ajuste Fiscal ?

Resultado primário e nominal do setor público não financeiro



Fonte: Banco Central e LDO (2015/17)
Elaboração: Ministério da Fazenda

Quanto pesam as renúncias?

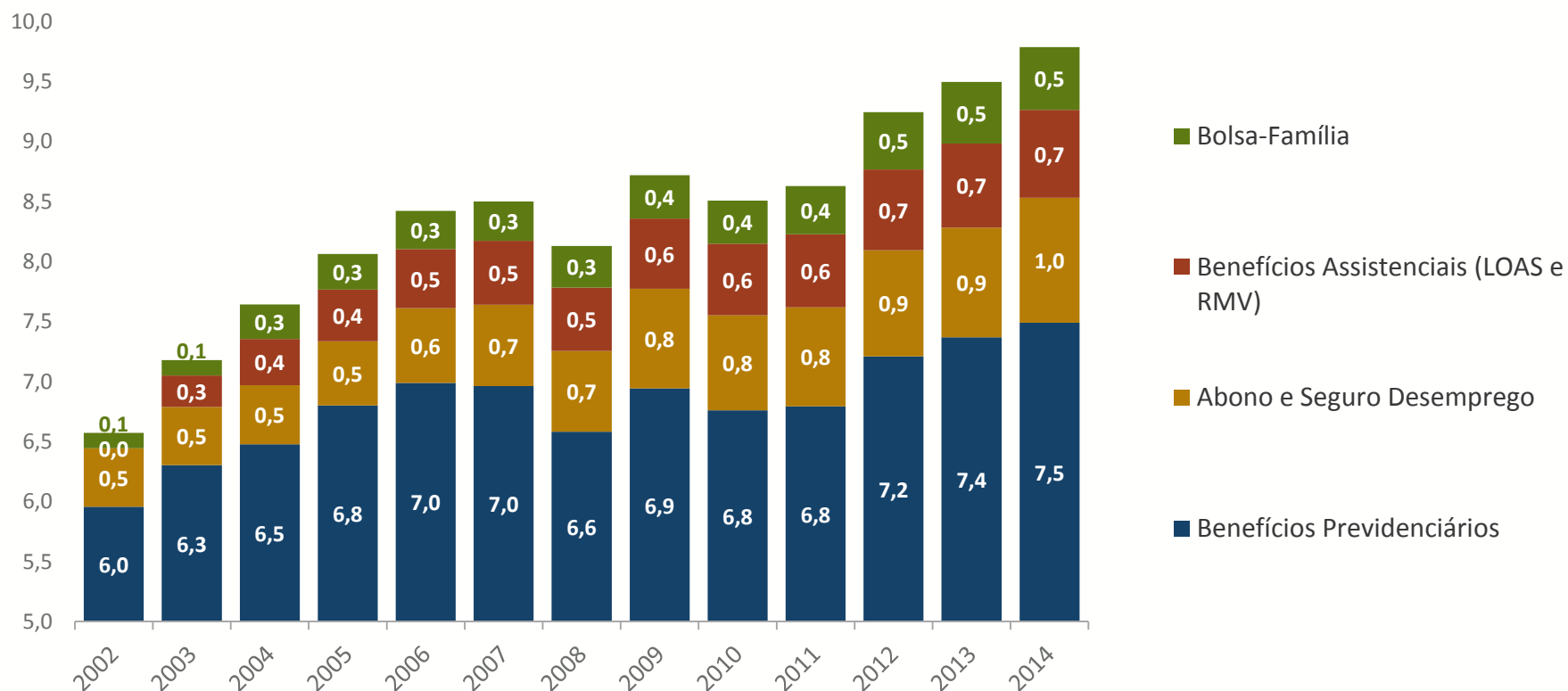
Desonerações tributárias e renúncias fiscais contribuíram para o desequilíbrio fiscal

Impostos e contribuições – R\$ bi	2012	2013	2014	2015*
Folha de pagamento setores selecionados	3,7	12,3	21,9	22,4
CIDE – combustível	8,5	11,5	12,7	5,8
IPI (industrializados) – todas as categorias	9,5	11,8	10,8	7,2
Cesta Básica	1,0	6,8	9,3	10,3
“Simples”e MEI (Microempreendedor individual)	5,7	6,3	7,2	11,0
IOF	2,3	3,6	4,0	0,4
Nafta e Etanol	-	1,9	3,6	3,9
Ampliação do lucro presumido	-	1,7	1,9	2,1
Transporte público	-	0,7	1,4	1,6
Telecomunicações e smartphones	-	0,6	1,00	1,1
Outros	16,2	21,4	38,9	47,7
Total	46,9	78,6	112,7	113,5

Fonte: Receita Federal. * LOA
Elaboração Ministério da Fazenda

E os gastos permanentes?

Transferências sociais - % do PIB



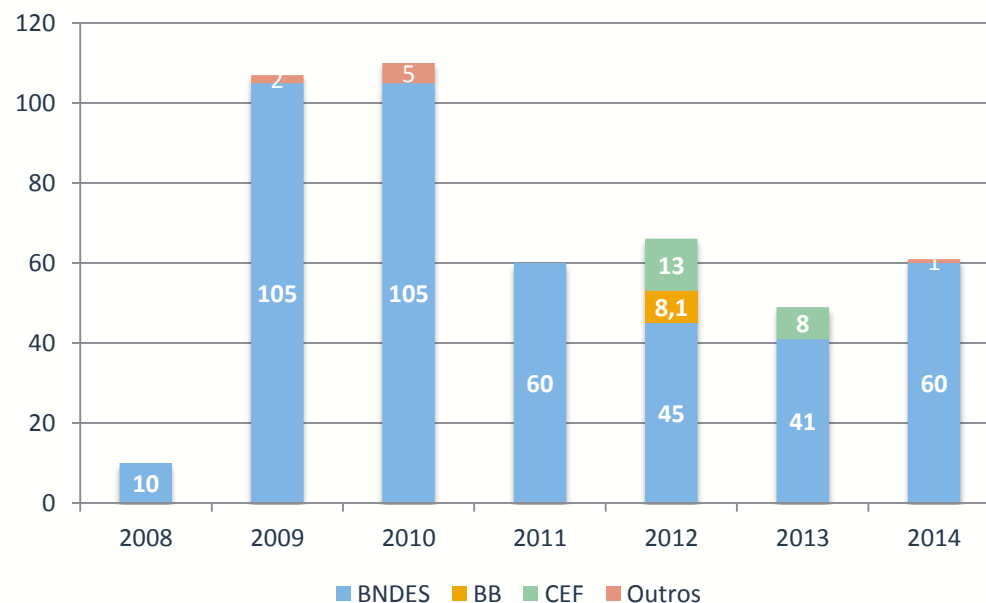
Fonte: Tesouro Nacional
Elaboração: Ministério da Fazenda

Como financiamos os bancos públicos?

R\$ bi	BNDES	BB, CEF, BNDES (IHCD*)	Banco do Nordeste e BASA	Total Por ano
2008	10	0	0	10
2009	105	2	0	107
2010	105	4	1*	110
2011	60	0	0	60
2012	45	21,1 (13 CEF + 8,1 BB)	0	66
2013	26	23 (15 BNDES* +8 CEF)	0	49
2014	60	0	1*	61
Total	411	50	2	463

* Instrumento Híbrido de Capital e Dívida

Transferências do Tesouro para bancos públicos em R\$ bilhões



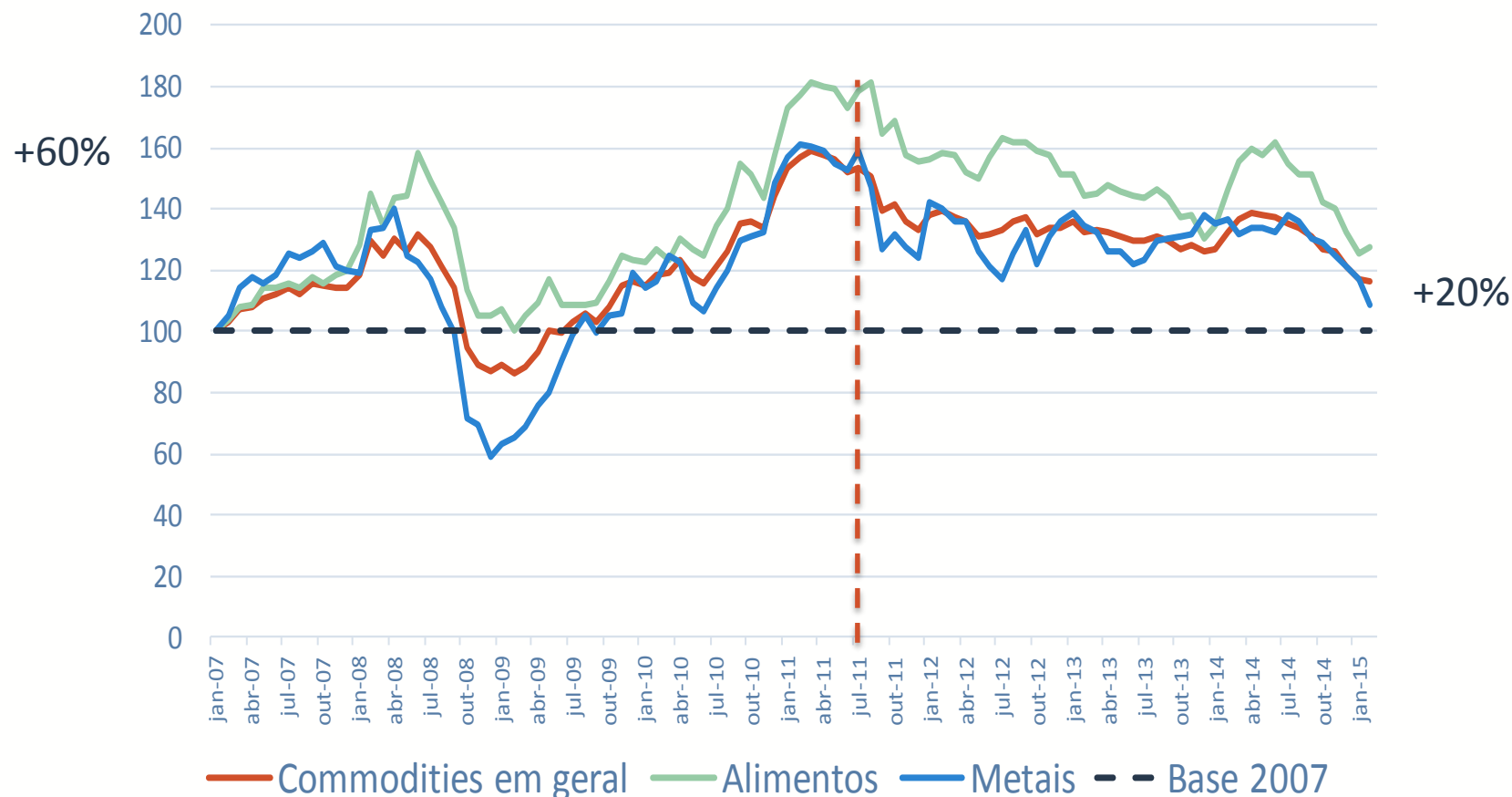
DÍVIDA PÚBLICA EM MÃOS DE ESTRANGEIROS ULTRAPASSOU R\$ 400 BILHÕES

Fonte: Tesouro Nacional

Elaboração: Ministério da Fazenda

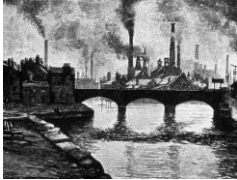
E o ciclo de commodities?

Índices de Commodities (CRB) (Jan/2007 = 100)



Fonte: Tesouro Nacional
Elaboração: Ministério da Fazenda

Isso é “invenção”?



The uniqueness of the 2008 crisis and the impact on LATAM



Typical Crisis

- Sharp contraction of money & credit triggers capital flight from “peripheral” countries
- Deflationary expectations quickly push down commodity prices
- Protectionism leads to trade contraction
- LATAM gets to the crisis after a boom and with fiscal and external accounts weakened

2008 Crisis

- Sharp increase in liquidity in developed countries fosters capital inflows in emerging markets
- Asian growth + weak dollar sustain commodity prices
- Policy coordination facilitates resumption of global trade growth
- A decade of better macro policies protects LATAM and even allows the deployment of countercyclical measures

Apresentação
no Stability &
Growth Forum
2011

Qual o efeito imediato?

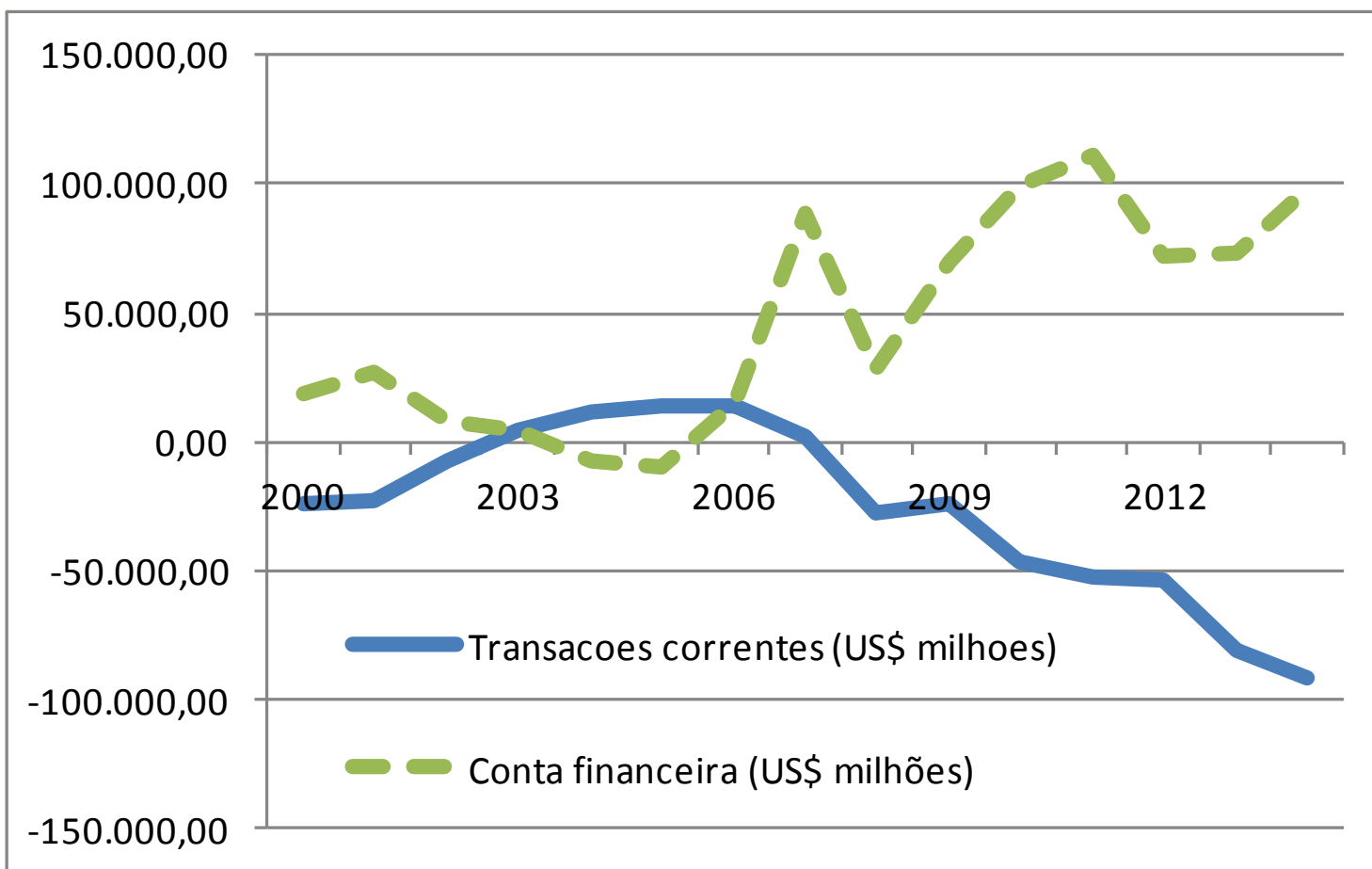


Fonte: MDIC

Elaboração: Ministério da Fazenda

E o Balanço de Pagamentos?

Contas Externas – Transações Correntes em US\$ MM

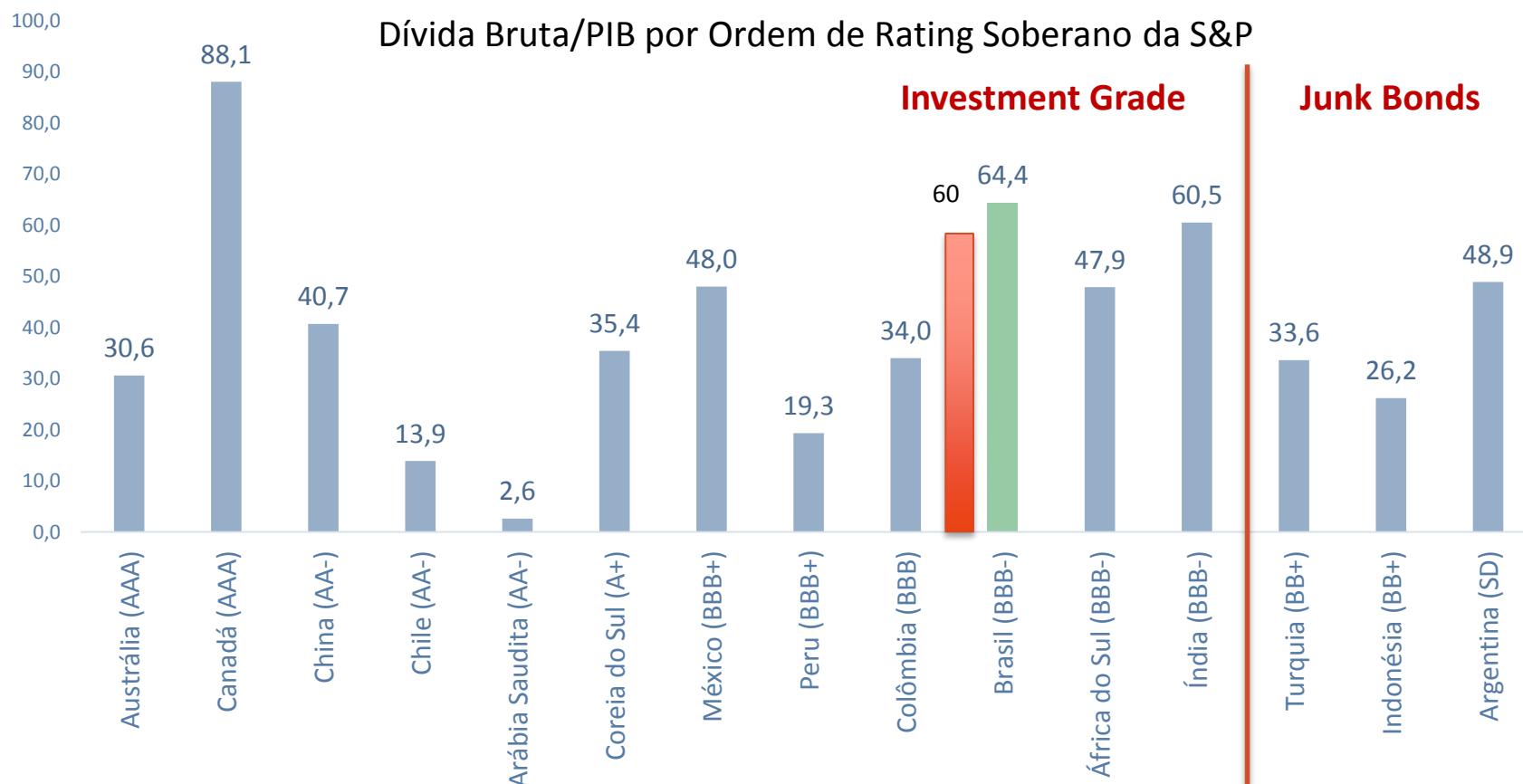


Fonte: Banco Central

Elaboração: Ministério da Fazenda

Como está nossa dívida pública?

Brasil possui relação dívida bruta/PIB acima daquela de outros países exportadores de commodities. E possui rating de crédito* acima apenas de Índia e Turquia.



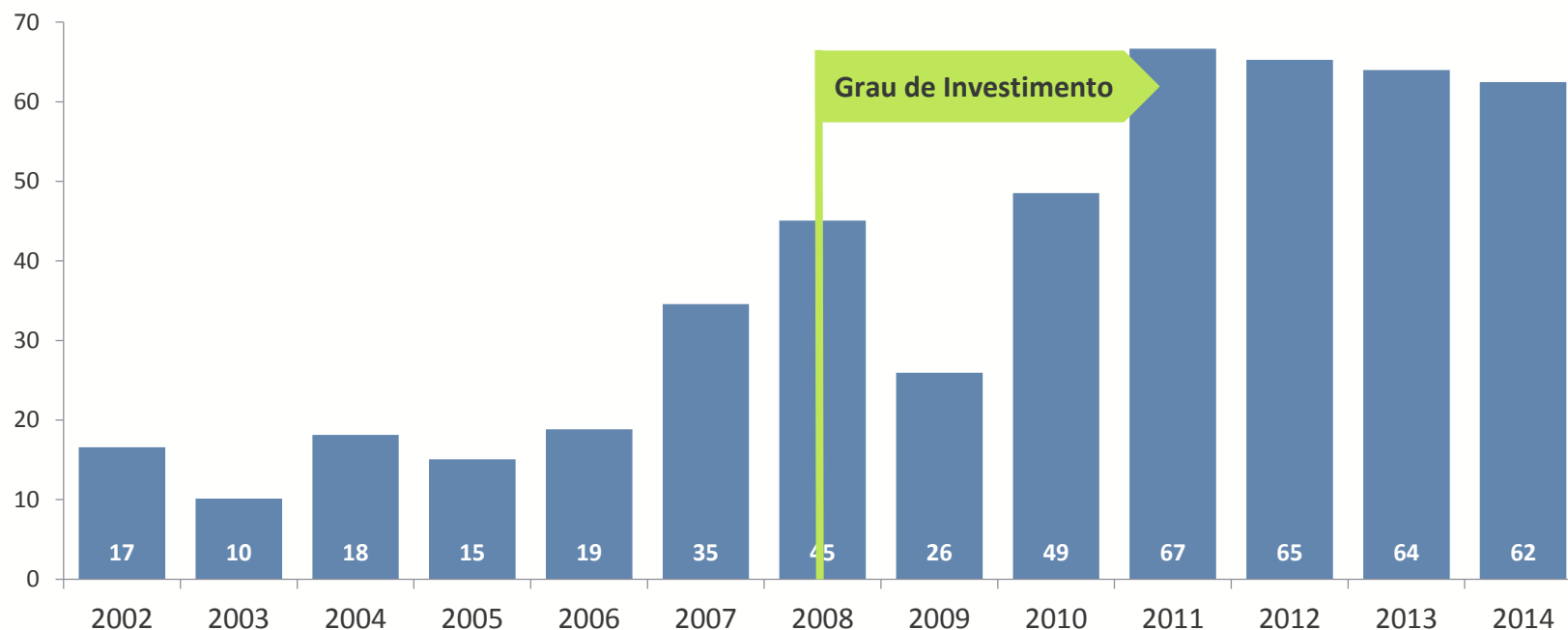
Fonte: FMI e BACEN. *Rating S&P

Elaboração: Tesouro Nacional

O que pode acontecer à nota soberana?

12

Investimento Estrangeiro Direto (IED) - em US\$ bilhões



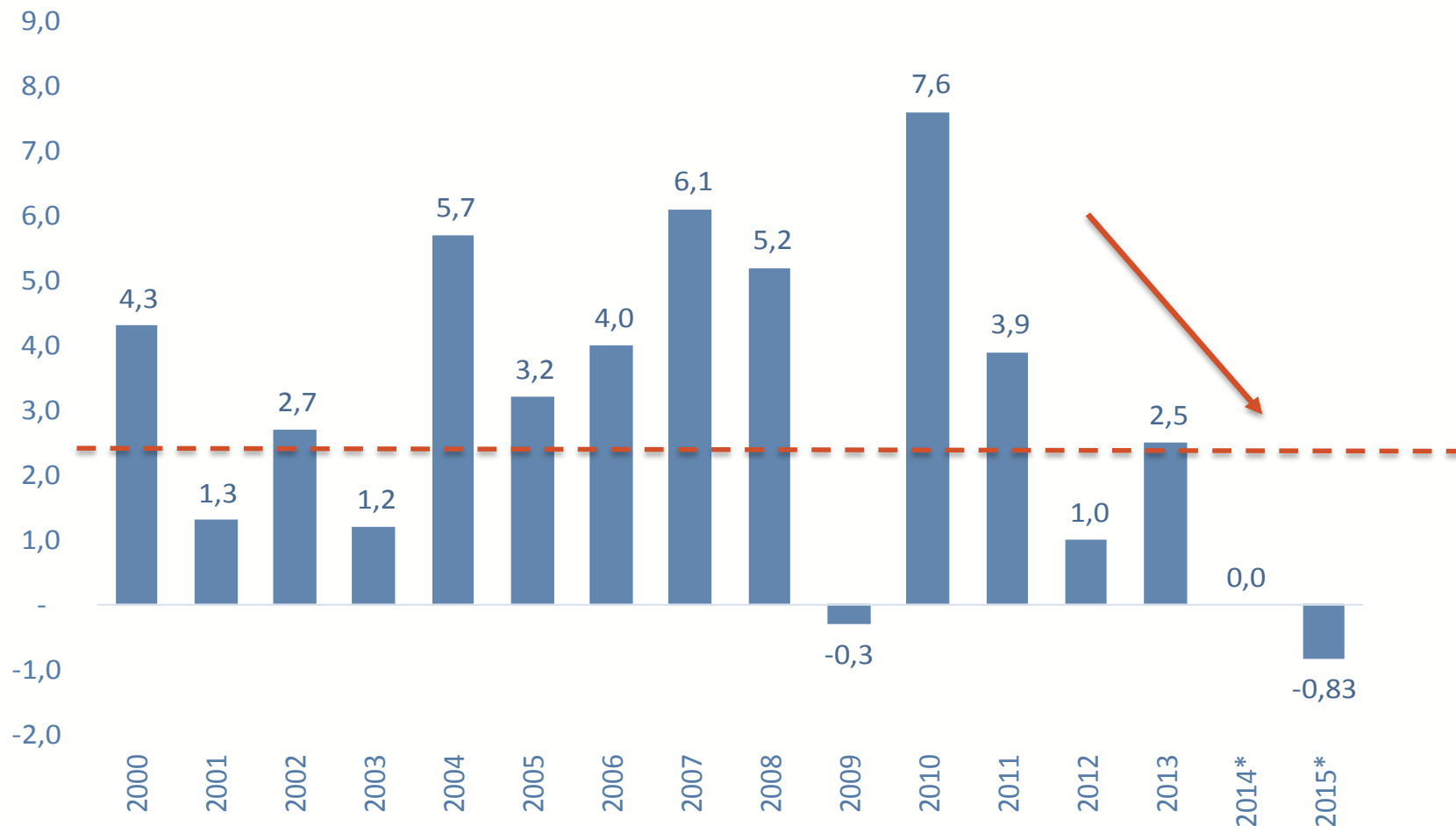
* Brasil recebeu grau de investimento das agências S&P e Fitch em 2008; e da Moody's em 2009.

Fonte: BACEN

Elaboração: Ministério da Fazenda

E o que esperar do PIB ?

Crescimento anual do PIB real em Percentual



Fonte: IBGE e Focus(BC)

Elaboração: Ministério da Fazenda

Como reequilibrar a economia rumo ao crescimento?

Ministério da
Fazenda



Ajuste Econômico - Fiscal

Ajuste nas despesas discricionárias

- Programação financeira trazendo despesas para o **nível de 2013** (decreto 1/18 do orçamento para empenho – equivalente à redução de 30% nas despesas alvo)

Melhoria da qualidade do gasto

- Criação do Grupo Técnico de Acompanhamento do Gasto (GTAG)
- Reavaliação dos Restos a Pagar

Diminuição de Renúncias e Reduções de Impostos

- **Recomposição parcial da CIDE**
- **Equalização do PIS/Cofins sobre importados**
- Equiparação do atacadista no IPI sobre cosméticos
- **Redução das desonerações na folha de pagamento**
- Fixação do Reintegra em 1%
- Retorno para 3% do IOF no crédito para pessoas físicas

Nenhum
imposto
novo!!!

Ajuste Econômico - Competitividade

Realismo Tarifário

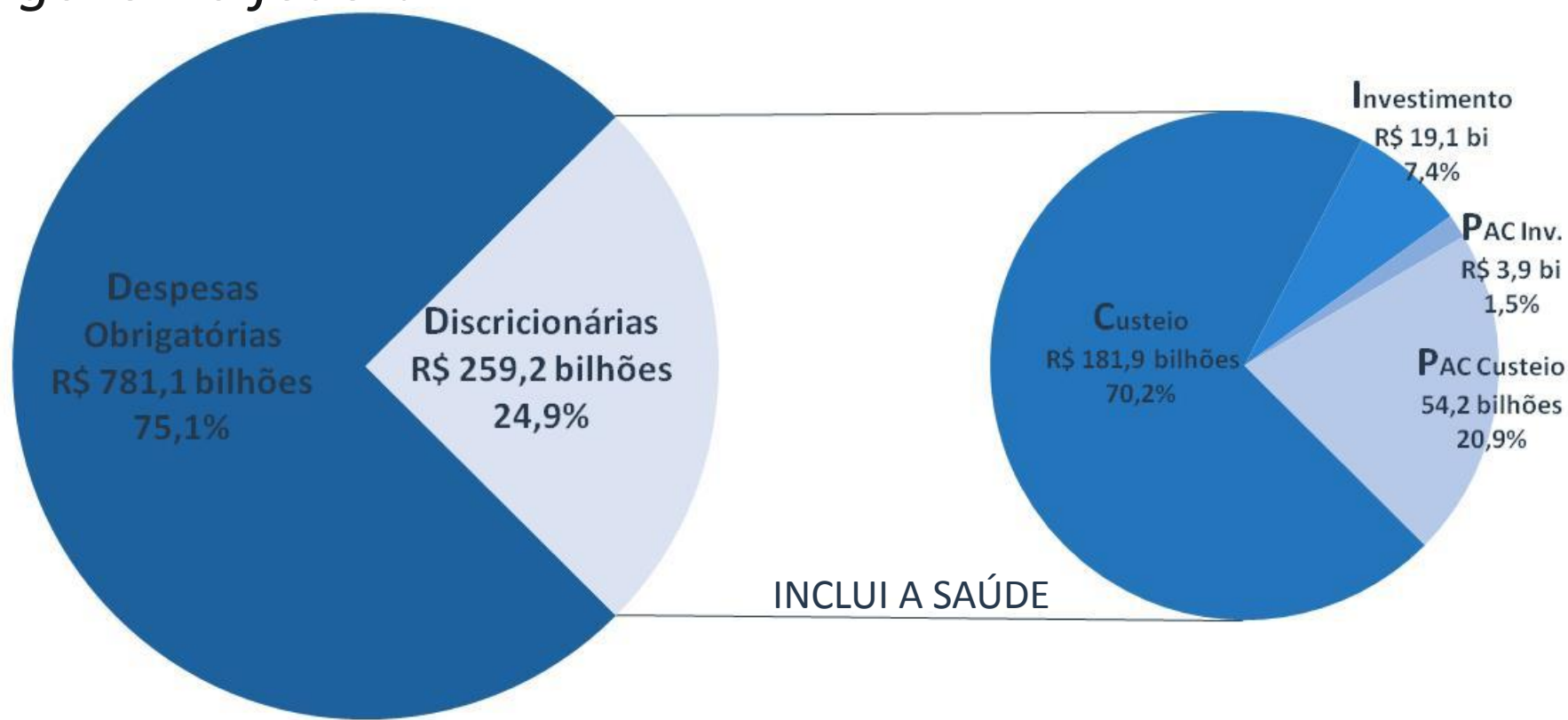
- Mudança da TJLP
 - Ajuste nas taxas do PSI/BNDES
 - Suspensão do repasse para a CDE e “Bandeiras”
-
- Maior exigência de desempenho para concessão do FIES

Ações Estruturais

- Seguro-desemprego: Mudança nas regras da concessão para **reduzir a rotatividade**
- Pensão por morte: revisão das condições de benefício para **atualizar às mudanças demográficas e sociais**
- Ajuste no benefício do defeso para **focalizar no pescador efetivo**

Cortando na carne...

Área de incidência efetiva do ajuste de despesas do governo federal

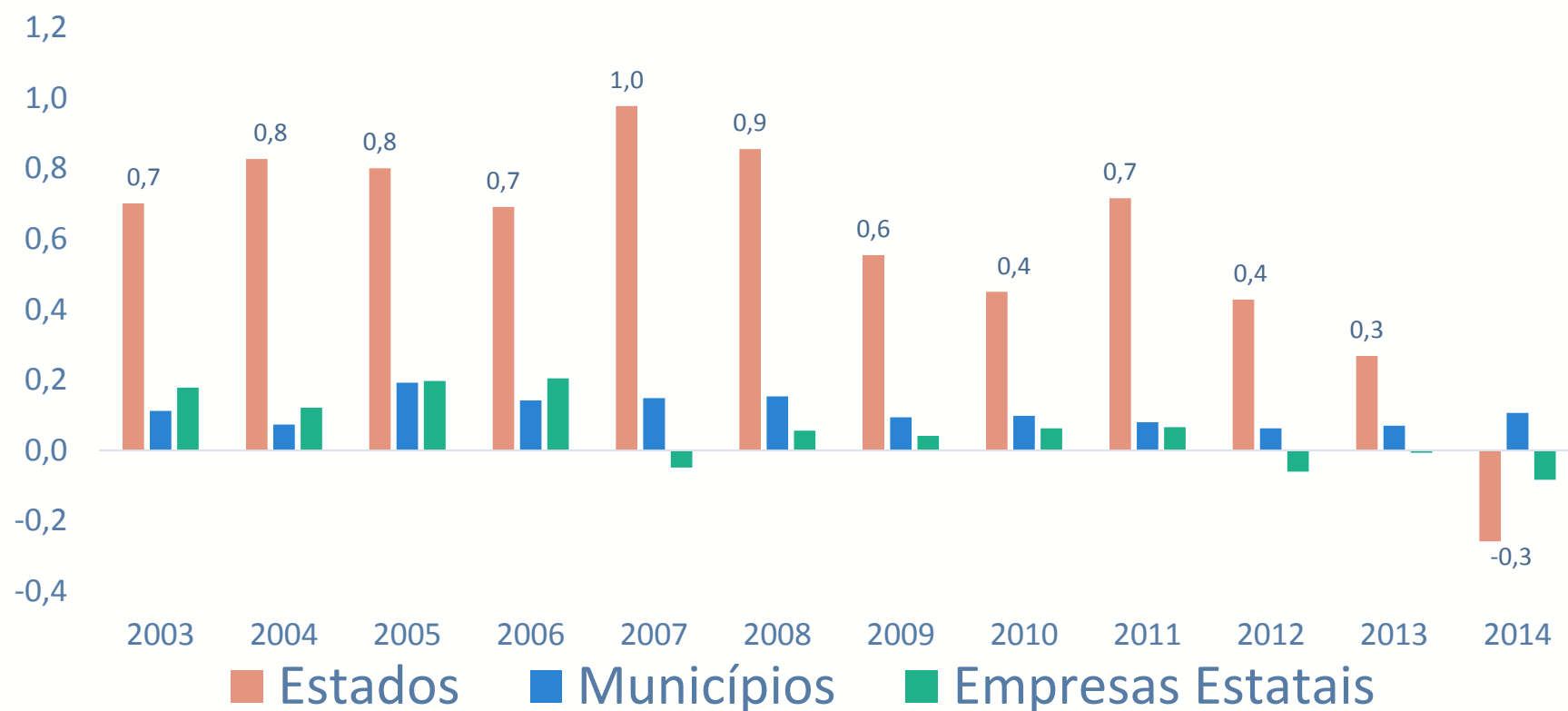


Fonte: STN

Elaboração: Ministério da Fazenda

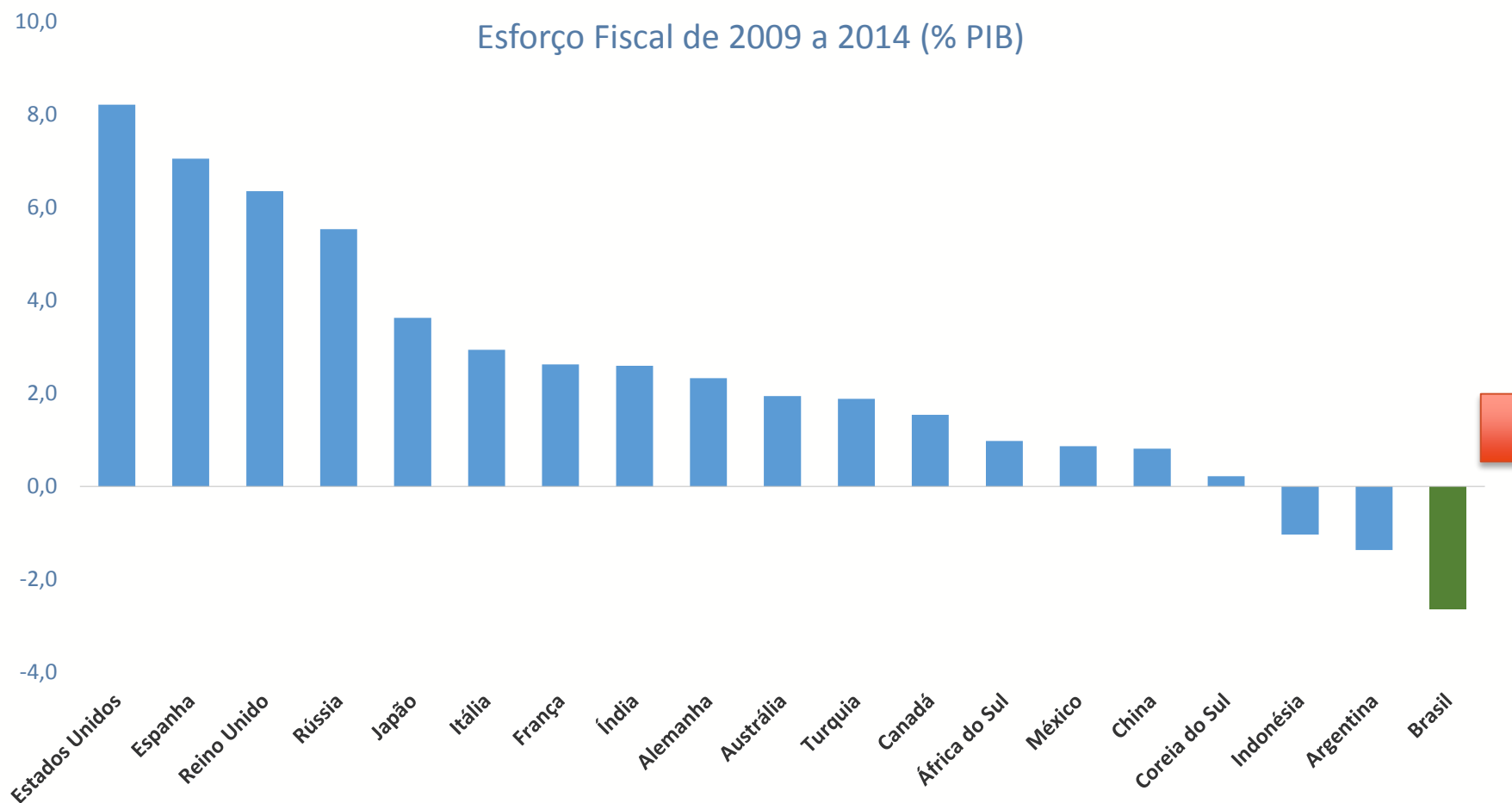
Ajuste Econômico - Federação

Resultado Primário – Valores Acumulados em % PIB



Fonte: Secretaria de Política
Econômica –SPE (MF)
Elaboração: Ministério da Fazenda

Tamanho do ajuste



Fonte: FMI

Elaboração: Ministério da Fazenda

Redução da renúncia fiscal para empresas que não pagam a contribuição patronal para o INSS

Com a liberdade de escolha de regime, o número de empresas com benefício ou neutras em relação à regra de pagar a contribuição patronal aumenta

TOTAL - ART. 7º - DARF A 2% E ART. 8º - DARF A 1% UNIDADE: R\$ MILHÕES

CNAE / ALÍQUOTA CPRB	SITUAÇÃO ORIGINAL						NOVA SISTEMÁTICA	4,50%	(Art. 7º)			IMPACTO FINAL (MF)		
	1,00%							2,50%	(Art. 8º)					
	GANHADORES			PERDEDORES			GANHADORES			OPTANTES			GANHADORES	
	Quant.	Valor	Vínculos	Quant.	Valor	Vínculos	Quant.	Valor	Vínculos	Quant.	Valor	Vínculos	Quant.	Vínculos
PRIMÁRIO	293	-85,4	40.277	72	4,1	5.401	218	-48,36	22.270	147	84,09	23.408	290	27.671
INDÚSTRIA	20.723	-10.207,7	3.918.811	4.637	578,2	502.369	11.955	-4.057,87	1.954.012	13.405	7.196,84	2.467.168	16.592	2.456.381
CONSTRUÇÃO	29.817	-4.871,5	2.132.491	13.731	1.129,7	357.896	22.003	-2.647,01	1.464.584	21.545	4.072,65	1.025.803	35.734	1.822.480
COMÉRCIO	13.730	-2.000,1	1.232.816	4.388	257,7	233.880	6.993	-546,39	438.764	11.125	3.638,01	1.027.932	11.381	672.644
SERVIÇOS - DEMAIS	6.270	-2.307,7	966.812	2.339	126,6	315.098	4.484	-1.319,28	806.854	4.125	611,74	475.056	6.823	1.121.952
SERVIÇOS - TRANSPORTES	11.627	-4.199,2	2.426.194	3.684	174,9	177.241	6.145	-1.818,00	1.474.347	9.166	1.608,74	1.129.088	9.829	1.651.588
SERVIÇOS - TECNOLOGIA	7.373	-3.973,1	1.922.296	8.264	164,7	150.697	4.474	-1.930,42	1.701.794	11.163	894,55	371.199	12.738	1.852.491
TOTAL GERAL	89.833	-27.644,64	12.639.697	37.115	2.435,82	1.742.582	56.272	-12.367,34	7.862.624	70.676	18.106,62	6.519.655	93.387	9.605.206

Redução da renúncia de R\$ 12,8 bilhões por ano cheio

Fonte: Receita Federal

Elaboração: Ministério da Fazenda

Retomada do crescimento

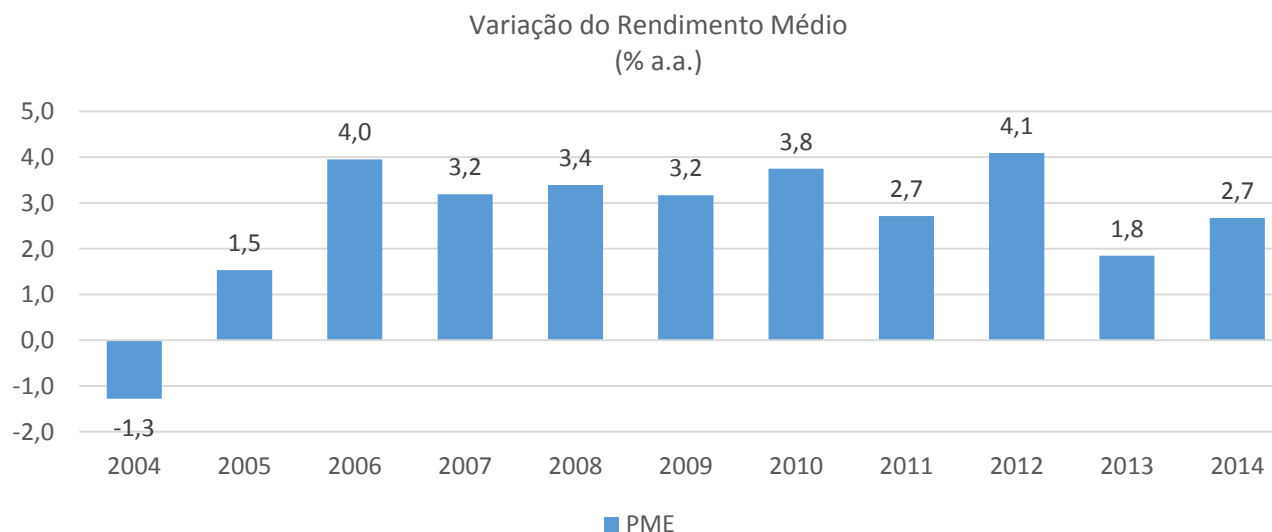
Ministério da
Fazenda



FOCO NA PRODUTIVIDADE

Crescimento médio da produtividade e variação do rendimento médio

	PTF*	Produtividade do Trabalho	Produtividade do Capital
2002-2010	1,6%	1,2%	0,4%
2010-2014	0,2%	1,1%	-0,9%



* Produtividade Total dos Fatores

Fonte: PME e PNAD (IBGE)
Elaboração: Ministério da Fazenda

EIXOS DE CRESCIMENTO

Agenda de competitividade

- Aumento da participação do País nos fluxos de comércio globais
- Facilitação de comércio e financiamento
- Abertura de mercados
- Educação & Inovação

Agenda Tributária e Financeira

- Reforma do PIS-COFINS
- Harmonização da Tributação da Poupança
- Apoio à reforma do ICMS
- BNDES dinamizando o mercado de capitais

Combater o patrimonialismo e fortalecer o Estado para oferecer à sociedade serviços de qualidade e zelar pela manutenção de um ambiente econômico competitivo, moldado em instituições de governança sólidas, com predomínio do mérito e da eficiência em prol de ganhos de produtividade e renda para a sociedade e a população brasileira

EIXOS DE CRESCIMENTO - II

Infraestrutura e logística

- Ampliação da participação do setor privado
 - Concessões Rodoviárias – Aeroportos – Portos - Ferrovias
 - Integração Agricultura – Logística- Armazenamento
- Moldura favorável a “Project Finance”
- Renovação das concessões das distribuidoras de energia
- Compartilhamento mais eficiente de infraestruturas logísticas

EIXOS DE CRESCIMENTO - III

Convergência Macro & Concorrência

- Equilíbrio fiscal de longo prazo, permitindo
 - Convergência da inflação para a meta de 4,5%
 - Queda da curva de juros longo
 - Alongamento dos prazos de empréstimos
 - Maior financiamento para novas empresas
- Menor concentração geográfica dos investimentos

... E os riscos??

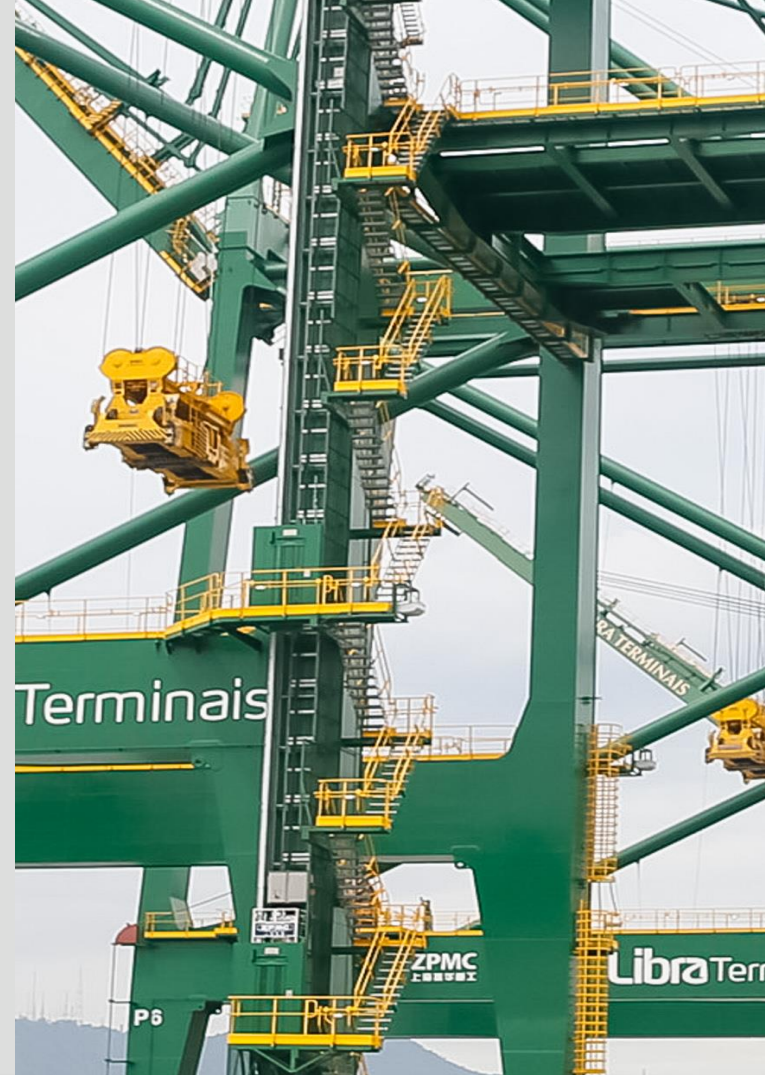
**MANTER O
INVESTMENT
GRADE!!!**

RISCOS A SEREM EVITADOS

- NÃO PROSSEGUIRMOS NO AJUSTE FISCAL
- Criação de novas despesas sem novas receitas tributárias – Redução dos tributos sem redução de despesas permanentes
- Restrições no mercado de trabalho, que dificultem a mobilidade e a ascensão da nova classe média, ou a tomada de riscos por empreendedores e empresários
- Restrições à concorrência, ou aumento da proteção efetiva com prejuízo à eficiência e competitividade real

OBRIGADO !

Fotos: Roberto Stuckert Filho/PR



Ministério da
Fazenda

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA